

# MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS [cristina.frias1@grupofolha.com.br](mailto:cristina.frias1@grupofolha.com.br)

## Nova regra trabalhista ameaça dedução de IR

A criação do trabalho intermitente, previsto na reforma da CLT, dificulta a dedução dos gastos do seguro saúde dos trabalhadores do imposto de renda das empresas.

As companhias terão a opção de registrar, com carteira, profissionais a serem convocados para períodos que podem ser de um só dia, e pagar férias, 13º, recolher INSS e FGTS correspondentes.

A regra atual da Receita permite que as empresas abatem o valor do plano de saúde do imposto de renda, mas sob a condição de que o benefício seja destinado a todos os empregados e dirigentes da folha de pagamentos.

Se a contratante oferecer plano de saúde aos regulares, mas não aos intermitentes, coloca-se em risco a dedutibilidade no tributo, afirma

Fernando Colucci, sócio do Machado Meyer.

“É uma oneração de um benefício que se dá para o funcionário, porque, na prática, aumenta-se o custo disso.”

Ainda é prematuro para saber como o tema será tratado, afirma, em nota, a Receita. O órgão ainda “vai estudar as novas regras da legislação trabalhista”.

Caso não haja decisão, ha-

verá questionamento no Carf (conselho da Fazenda) e judicialização, diz Colucci.

O risco de as empresas cortarem planos por receio de não poder incluí-los como despesa operacional é pequeno, afirma José Cechin, diretor-executivo da FenaSaúde.

“Em setores em que a presença de intermitentes pode ser majoritária, talvez, mas ainda é difícil prever.”

### UMA QUESTÃO SEM DEFINIÇÃO

	IR PESSOA FÍSICA	INSS
<b>Antes da reforma trabalhista</b>	Considera despesa operacional gastos de empresas com assistência médica destinados a todos	Se o benefício fosse só para alguns dos empregados, seria considerado remuneração
<b>Como ficou</b>	Com a criação do trabalho intermitente não há regra	Plano de saúde não é parte de salário sob nenhuma condição

**31,5 mi** são beneficiários de planos empresariais

Fonte: Receita Federal e ANS

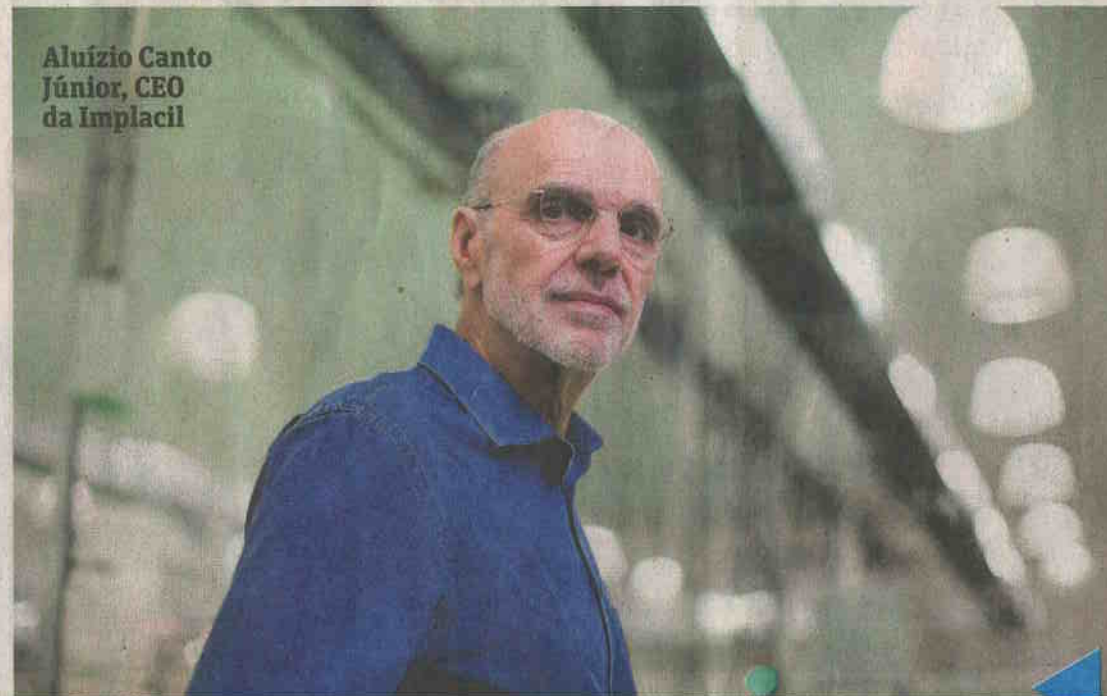
## INVESTIMENTO SOBERANO

O número de ativos brasileiros comprados até setembro deste ano por fundos soberanos (administrados por governos estrangeiros) já ultrapassou o total de 2016, segundo a consultoria TTR.

Foram nove transações nos três primeiros trimestres, seis delas pelo GIC, de Cingapura.

Os setores imobiliário e de infraestrutura foram os que mais atraíram os estrangeiros, afirma Ronald Herscovici, sócio do Souza Cescon.

“Não projetamos uma concentração em setores específicos da economia, mas deverá haver um aquecimento



Aluizio Canto Júnior, CEO da Implacil

Marcus Leoni/Folhapress

## MORDIDA AUDACIOSA

A marca de implantes dentários Implacil de Bortoli, quarta maior do setor no país, quer dobrar sua participação no mercado até 2019. Para isso, vai investir R\$ 20 milhões com recursos próprios e deverá ter nova fábrica.

“Hoje, temos 8% de market share, queremos chegar a 15%. E com nossos recursos, recusamos investimentos estrangeiros”, diz o CEO, Aluizio Canto Júnior, desde 2012 no comando da fabricante de implantes.

Em seu projeto de expansão, a empresa pretende ampliar sua rede de representantes comerciais, que hoje

chega a 15 Estados, para atender todo o país.

Também quer aumentar seu volume de exportações, que atualmente responde por 3% do volume de vendas.

“Já exportamos à Europa e a países da América do Sul, mas queremos vender para os EUA ainda em 2018. A meta é que as vendas ao exterior representem 10% dos nossos negócios em 2019”, diz.

**145**

é o número de funcionários

**240 MIL**

é a produção anual de implantes da Implacil